



Revista Oficial da Orquidário

Orquidário



Volume 16 - nº 4
outubro - dezembro de 2002

Revista Trimestral Publicada pela
OrquidaRIO

Editor:
Hans Frank

Produção:
Editora Brasil Orquideas
e.mail: brasilorquideas@uol.com.br

A revista circula a cada trimestre e é
distribuída gratuitamente
aos sócios da OrquidaRio.

Deseja-se permuta com publicações afins.
Artigos e contribuições devem ser dirigidos
ao editor, de preferência em disquete, com
cópia impressa, gravado num dos
seguintes editores de texto: PageMaker,
Word ou qualquer aplicativo compatível
com Windows 98. Os trabalhos aceitos
poderão ser publicados nos números
seguintes ou aguardar oportunidade,
dependendo da composição da revista.
Fotografias devem conter indicação do
motivo (por exemplo, nome da flor e
nome do proprietário, onde foi
exposta, etc.) e identificação do autor.
Podem ser enviadas em preto e branco,
colorida, em cópia papel ou cromo.
Propaganda e matéria paga, com indicação
do mês para publicação, deverão ser
remetidas com 2 meses de antecedência,
reservando-se a revista o direito de
rejeitá-las sem explicitar motivos.
O título *Orquidário* é de propriedade
de *OrquidaRio*, está registrado no INPI,
tendo sido feito o depósito legal
na Biblioteca Nacional.
Qualquer matéria, fotografia ou desenho
publicado sem indicação de reserva de
direito autoral © pode ser reproduzido para
fins não comerciais, desde que seja citada
a origem e se identifiquem os autores.

Correspondência:
Deve ser dirigida à *OrquidaRio*,
Rua Visconde de Inhaúma, 134 / 428
Centro Rio de Janeiro - RJ
CEP 20091-000
Tel. (021) 2233-2314
Fax: (021) 2518-6168

e.mail: orquidario@orquidario.com.br
Internet: www.orquidario.com.br



OrquidaRIO – Sociedade Brasileira de Orquidófilos S/C

Diretoria Executiva

Presidente	Hans Jürgen Otto Frank
Vice-presidente	Sérgio de Macedo e Silva
Diretor Técnico	(Vago)
Diretor Adm. Fin.	Fernando A. R. Fernandes
Diretor de Rel. Comunitárias	Luciano H. da Motta Ramalho
Secretária	Nilce Carlos

Conselho Deliberativo (2001/2002)

Presidente	Carlos Manuel de Carvalho
Membros	Carlos Ivan da Silva Siqueira Eliomar da Silva Santos Félix J. Miranda de Oliveira

Departamentos

Pesquisa, cultivo e cursos	Antonio Clarindo Rodrigues
Biblioteca	Luciano H. da Motta Ramalho
Marketing e entretenimentos	Marlene Paiva Valim
Decoração e estandes	Lydia Augusta de S. Firmino Gisele Rosa de Oliveira

Presidentes anteriores:

Edward Kilpatrick, 1986/1987 (†)
Álvaro Pessôa, 1987/1990
Raimundo A..E. Mesquita, 1990/1994
Hans J. O. Frank, 1994/1996
Carlos A. A. de Gouveia, 1997/1998
Paulo Damaso Peres, 1999/2000

Preços / Rates	1 ano 1 year	2 anos 2 years	3 anos 3 years
<i>Filiação e contribuição anual</i>	R\$ 70,00	R\$ 130,00	R\$ 190,00
<i>Overseas Subscription Rates</i>	US\$ 40	US\$ 70	US\$ 110

Via aérea: acrescentar R\$ 20,00/ano — By air mail: plus US\$ 20 per year



Visite nosso site
www.orquidario.com.br

- 98 Arrependimento, reconhecimento e agradecimento
Hans Frank
- 100 As colombianas que nasceram no Brasil
César Wenzel
- 102 A Orquidesc em Arraial d'Ajuda
Lou Menezes
- 106 Colocando ordem no orquidário
Ângelo Lo Ré
- 108 Orquídeas da Serra da Tiririca
Rafael Ramos Santoro
- 112 Nótulas documentais (1945-1979) sobre a família ORCHIDACEAE:
o gênero *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth
Antonio Ventura Pinto
Luciano H. da Motta Ramalho
- 118 Cultivo de plantas carnívoras junto a nossas orquídeas
Alexandre Aguiar
- 122 Híbridos naturais e a *Cattleya guttata*
Lou Menezes
- 126 *xEncyaelia intermedia* ou... *xHoffmanncyclia intermedia*
Marcos A. Campacci

Nossa capa



Cattleya x Kerchoviana Peeters é um híbrido natural de grande beleza e que no passado era encontrado em áreas do estado do Espírito Santo. Os desmatamentos e as coletas indiscriminadas dizimaram dentre muitas espécies de orquídeas, a *Cattleya schofieldiana* e a *Cattleya schilleriana*, responsáveis pelo aparecimento do citado híbrido. Hoje em dia, apesar de raríssimo sua existência restringe-se às coleções, como o ilustrado na capa de nosso **Orquidário**, planta fotografada por Lou Menezes e de propriedade do orquidófilo capixaba Caliman.

Lou Menezes

Mensagem do presidente

*Acredito que a essência do **Espírito Natalino**,
esteja sintetizada em três atos
muito pouco usados por nós, ou seja;
o arrependimento,
o reconhecimento,
e o agradecimento.*

Cattleya eldorado
'Coluna Prestes'

Foto e cultivo: S. P. Resende



Arquivo pessoal

O presidente
Hans Frank



Laelia purpurata flâmea

Foto e cultivo: S. P. Resende

Arrependimento

Por não ter me esforçado um pouco mais em **entender** meu vizinho, meu parceiro, meu amigo, meu irmão e, principalmente aqueles que não gostam de mim.

Não ter **sorrido**, mesmo em momentos difíceis, quando eu preferi dramatizar, cerrar o cenho, ou mesmo ter me enfurecido por tão pouco.

De não ter **estendido a mão**, quando poderia ter dado muito mais.

De não ter **ensinado**, antes de cobrar, esquecendo por puro egoísmo, que nem todos tiveram as oportunidades que tive.

Por não ter dito **não**, quando disse sim, pois o sim me favorecia, me tirava o medo, mas a verdade era o **não**.



Cattleya warszewiczii var. cerúlea

Foto: S. P. Resende / Cultivo: T. Tajima



Cattleya violacea

Foto: S. P. Resende / Cultivo: Alberto Katsurayama



Cattleya gaskelliana var. alba 'JAM'

Foto e cultivo: S. P. Resende

Reconhecimento

Aos meus pais, que souberam me ensinar os caminhos tortuosos da vida. A separar o joio do trigo. A saber superar a dor e a derrota com galhardia. A não ser soberbo, diante da vitória e da glória.

Aos meus amigos e parceiros, responsáveis pelas minhas conquistas. São deles que vêm os conselhos, os estímulos, a força para continuar, o abraço consolador. A divisão de responsabilidades, a união que faz a força.

À minha mulher, o eterno ombro, sempre está ao meu lado, suporta meu mau humor, veste-me e me dá de comer, me acompanha na "alegria e na tristeza", meus amigos e inimigos, também são os seus.

Agradecimento

O mais nobre dos sentimentos, não basta simplesmente reconhecer, é preciso ter o sentimento de dívida e gratidão, e o mais importante, demonstrá-lo com gestos, palavras e atos.

Aos meus pais, minha eterna gratidão, pelo amor com que me acalentaram, me castigaram, me educaram e me encaminharam.

Aos meus amigos, alavancas de sustentação, pelas palavras doces de aprovação e duras de reprovação.

À minha mulher, pela mão que afaga, pelo ombro, onde posso chorar.

A todos os orquidófilos, amadores ou profissionais, vocês fizeram o mundo ficar mais colorido e perfumado.

A DEUS por permitir que eu viesse ao mundo, ter meus filhos e conhecer suas maravilhas.

Hans Frank

As colombianas que nasceram no Brasil

Cattleya trianae 'Vitória de Castro' e
C. trianae 'Rolf Altenburg'

César Wenzel*



A história é interessante: pensa-se que uma planta vem da natureza e acabamos descobrindo que ela foi produzida em laboratório. É o caso destas duas *C. trianae*.

Um dos primeiros orquidófilos do Brasil, contemporâneo de meu pai, Waldemar Silva, vivia em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, onde possuía um orquidário em produção na década de 60. Pouco ou quase nada se sabia de orquídeas nativas na época e bom mesmo eram os híbridos vindos da França, Inglaterra e Estados Unidos, considerados os maiores centros produtores.

Waldemar Silva estava de mudança para uma outra cidade, Campinas, SP, e precisava vender o orquidário de Petrópolis. O candidato para a compra era Rolf Altenburg, proprietário da Florália, e o negócio foi concretizado.

Algumas plantas foram trazidas para Campinas, e entre elas uma autofecundação de *C. trianae* 'Sladen', planta de forma excelente e que produzia sementes e filhos de alta categoria. Algumas pessoas afirmam que ela é também mãe da considerada hoje a melhor matriz de todos os tempos, a *Cattleya* Horace

‘Maxima’, que tantas plantas maravilhosas produziu.

Das plantas que floriram para Waldemar Silva, as duas melhores ele tirou e presenteou o “velho” Rolf. Quando elas floriram, Rolf, que tinha como melhor amigo o José Dias de Castro, deu de presente a ele uma delas, que imediatamente foi chamada de “Vitória de Castro” em homenagem à sua esposa, e assim nasceu a *C. trianae* ‘Vitória de Castro’.

A outra planta foi pela primeira vez apresentada numa exposição em Guaxupé, Minas Gerais (até hoje e naqueles tempos uma das grandes exposições), e era conhecida como *Cattleya trianae* ‘Guaxupé’ em homenagem à cidade. Entretanto, um dos amigos do Rolf de nome Fernando Parga só falava da “*trianae* do Rolf” e acabou por dar-lhe o nome de *C. trianae* ‘Rolf Altenburg’, sem a autorização do homenageado. Vale dizer que Rolf ficou furioso com o Fernando, pois na sua simplicidade nunca quis colocar o próprio nome em uma planta de sua propriedade, mas já era tarde, nascia mais um mito chamado *C. trianae* ‘Rolf Altenburg’.

A ‘Vitória de Castro’ e a ‘Rolf Altenburg’ são irmãs, resultados da autofecundação da *C. trianae* ‘Sladen’. Mais um mistério esclarecido, uma história contada, esta me foi reportada pelo Roland Cooke, amigo particular de Rolf Altenburg e proprietário da empresa Orchid Castle, de Petrópolis.



***Cattleya trianae* ‘Vitória de Castro’
Foto e cultivo Charley Suzuki**



***Cattleya trianae* ‘Rolf Altenburg New Orchids’**

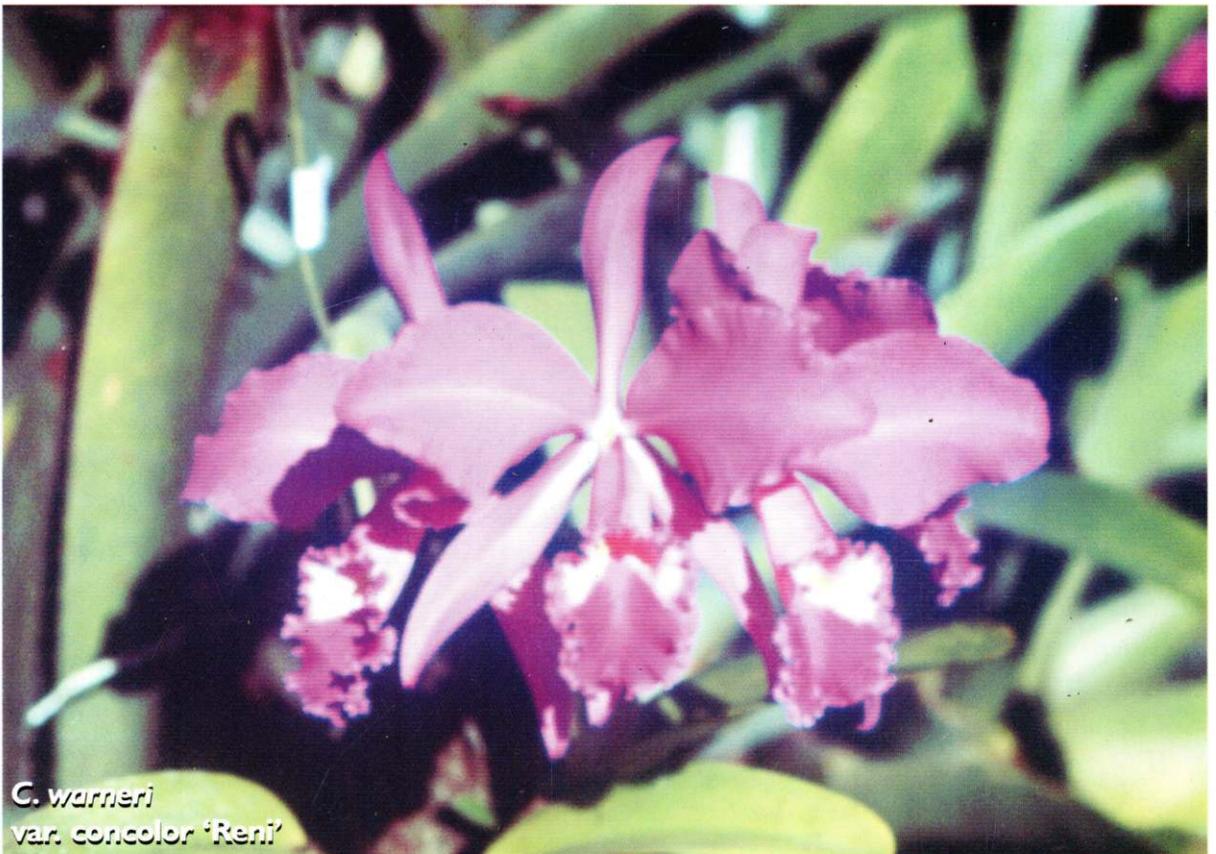
***César Wenzel** – O dinâmico proprietário do Orquidário Rioclarense, com seu pai, Evaldo Wenzel, não é apenas um dos maiores produtores de melhoramentos de *Cattleya walkeriana* e *nobilior*, que tem espalhado pelo mundo, mas também trabalha com muito sucesso híbridos e outras espécies, como as *trianae* de que fala neste artigo.

A Orquidesc em Arraial d'Ajuda

Texto e fotos: Lou Menezes*

No paradisíaco litoral sul baiano de Porto Seguro, no enclave de Arraial d'Ajuda, a Sociedade dos Amigos das Orquídeas e Bromélias do Sítio do Descobrimento – Orquidesc, realizou nos dias 15, 16 e 17 de novembro, sua exposição anual de orquídeas, deslumbrando orquidófilos, leigos nativos da região e hóspedes da Pousada Erva Doce, local do evento.

A organização esteve impecável apesar das improvisações alegadas pelo Presidente da Orquidesc, Fernando Azevedo, que foi obrigado a adequar espaços normalmente utilizados pelos hóspedes (salão do café da manhã e estacionamento) às exigências orquidófilas (salão de exposição das plantas e recinto para palestras e reuniões).



C. warneri
var. *concolor* 'Reni'

C. warneri
var. *venosa*



Além da sua flor símbolo a *Cattleya schofieldiana*, a **Orquidesc** exibiu com maestria a riqueza da flora baiana de orquídeas, com destaque para as plantas de *C. warneri*, *C. aclandiae* e *C. schilleriana*, esta última quase sempre erroneamente citada como sendo uma espécie endêmica do Espírito Santo.

Como palestrante e representante do **IBAMA/Brasília** no evento, não poderia deixar de divulgar neste artigo, a beleza de algumas plantas premiadas na exposição.

Impressionou-me de modo muito peculiar, o colorido róseo-lilás de uma *C. warneri*, cuja mancha na superfície anterior do labelo era exatamente do mesmo colorido das sépalas e pétalas, ao contrário do usual purpúreo.

C. warneri var. *caerulea*
'Edmundo Silva'





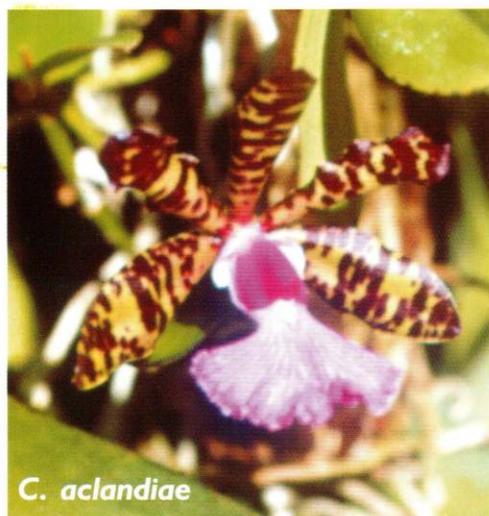
Rubinho e as plantas premiadas

Destaque para a presença do Dr. Luiz Felipe Nevaris de Carvalho (Sociedade Brasileira de Bromélias) o qual a todos encantou com uma palestra sobre nossa flora de bromélias.

Com forte enfoque preservacionista durante o encerramento da exposição, os membros da **ORQUIDESC** se propuseram através de um programa de

educação ambiental a lutar contra as coletas criminosas e o comércio ilegal da flora de orquídeas e bromélias da Bahia, ajustando seus propósitos e necessidades a convênios com o IBAMA e entidades ambientalistas do Estado.

Finalmente uma sociedade de orquídeas e bromélias que acorda para a realidade da depredação ambiental que assola o País.



C. aclandiae

***Lou Menezes**

Engenheira Florestal

Chefe do Centro Nacional de Pesquisa de Orquídeas
Orquidário Nacional do IBAMA/ Projeto Orquídeas do Brasil

BELA VISTA ORCHIDS

PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE ESPÉCIES NATURAIS

- * DE *Acacallis* A *Zygosepalum*
- * HÍBRIDOS NATURAIS E HÍBRIDOS DIVERSOS
- * GRANDE DIVERSIDADE EM CATASSETÍNEAS

VISITE NOSSO SITE: www.bvorchids.com.br
E-MAIL: belavist@bvorchids.com.br

FORNECEMOS
LISTA DE PREÇOS
GRATUITA
MEDIANTE
SOLICITAÇÃO

CATÁLOGO
COLORIDO COM
150 FOTOS
A R\$ 6,00

R. SEBASTIÃO LEITE DO CANTO - S/N - ASSIS - SP - BRASIL

CEP: 19800-000 - CX. POSTAL 310 - FONE: (18) 322-2868 - FAX: (18) 322-1635



Substrato

Rico em macro e micronutrientes

Auto-estabilizante do pH (5,3)

Duração média de 4 anos

Fácil manuseio

Higiênico

Representantes e Revendedores

Artcoco

Show room e vendas ao consumidor
Rua Corbélia, 31
Chácara Santo Antônio
São Paulo - SP - CEP 04729-100
Telefax: (11) 5641-7374
E-mail: artcoco@artcoco.com.br

Rede Leroy Merlin

Lojas São Paulo - capital
(Interlagos, Raposo Tavares,
Marginal Tietê)
Lojas São Paulo interior
(Campinas e Ribeirão Preto)
Contagem - MG, Curitiba - PR
Rio de Janeiro - RJ

Rede Garden Center

Lojas São Paulo - capital:
(Vila Leopoldina/Ceasa)
Lojas São Paulo interior:
(Campinas - Shopping D. Pedro)

Rede Castorama

Lojas:
São Paulo - capital (Aricanduva)
Grande São Paulo (Osasco e Santo André)

Cobasi

Lojas:
São Paulo - capital
(Vila Leopoldina / Ceasa e Morumbi)
Grande São Paulo (Osasco)

Bom Preço

Nordeste

Hélio Marodin

Porto Alegre
Rio Grande do Sul
Tel.: (51) 225-4793 e 228-7507

Pedidos e Informações

Rua do Paissandu, 678/902
Derby 52010-000 Recife - PE
Tel.: (081) 3459-8613
Telefax: (81) 3459-1016

Livros de cultivo e reprodução de orquídeas em novas edições 2002

Darly Machado de Campos

O conteúdo destes livros é parte dos cursos ministrados na Plantech - Atibaia, SP, pelo autor e pela bióloga Sandra Takebayashi.



Preço: R\$ 28,00 cada volume

Informações:

Rua Barão de Paranapanema, 531 - Apto. 31 - Campinas - SP CEP 13026-010

Fax: (19) 3294-8995 / E-mail: darly.machado@ig.com.br

Colocando ordem no orquidário

Ângelo Lo Ré*

Alguém já viu essa cena? Desabrocha a linda e esperada flor, e eis que surge a grande dúvida: onde foi que comprei essa orquídea? Quando foi? De quem a consegui? Que triste, mas é a mais pura realidade que acontece aos desavisados.

Tendo isso acontecido comigo e com muitos outros colegas, principalmente nos primeiros anos de cuidados com as orquídeas, é que decidi escrever sobre este inaceitável erro, o de não fazer a devida anotação.

O que anotar e onde anotar. Isto talvez não seja tão difícil assim, mas o principal é manter a regra, o mais complicado é o “anotar sempre!”.

Onde anotar:

Normalmente, as boas lojas de agricultura ou floricultura, possuem alguns suprimentos de apoio à orquidofilia. Outro modo de se adquirir é através das mais diversas listas de compras dos orquidários. São vários os modelos, diversificados no tamanho e na forma. Existem etiquetas plásticas arredondadas, pontiagudas para colocar no substrato, e a mais preferida, a E8 (3,0 “x 5/8”), retangular com furo numa das pontas.

Com que anotar:

Para se manter a anotação por muito tempo, sem que saia com as regas e pulverizações, a melhor caneta é a “IDenti-pen”, da SAKURA. A utilização do lápis tradicional, também serve, mas pode se apagar com o tempo.

Como anotar:

Utilize a parte superior da etiqueta, seja ela qual for, para colocar em destaque o nome da planta. Utilize sempre a forma correta de escrever, levando em conta a última taxonomia utilizada.

Abaixo, escreva a data de aquisição num dos cantos e, no oposto, a origem da planta.



Atrás da etiqueta, coloque duas inscrições:

- 1) A numeração da referida planta, caso tenha um cadastro das mesmas.
- 2) Coloque a lápis a data da floração. Esta lhe será útil para saber das condições de saúde da sua planta, pois, sendo uma planta saudável, deverá florir, sempre na mesma época.

Onde colocar a etiqueta:

Normalmente à vista. Um modo prático é no suspensor do vaso, caso ele esteja dependurado. Para os vasos deixados sobre bancadas, passe um fio fino de arame no furo do vaso destinado ao suspensor. Evite amarrar nos pseudobulbos, para não ter acidentes.

Além da importância histórica que se dá à planta, mantém dados relativos à floração, traz um controle muito maior sobre suas orquídeas e é agradável para quem visita seu orquidário.

*Benedito Ângelo de Arruda Lo Ré é orquidófilo e médico ginecologista e obstetra, na cidade de Serra Negra, SP
E-mail: angelolore@uol.com.br

Samavidros

FRASCOS • POTES • TAMPAS



Vendemos e entregamos qualquer quantidade para todo Brasil.

Embalagens para as linhas:

alimentícia, farmacêutica, laboratorial e hospitalar.

Tampas autoclaváveis em diversos materiais: plástico, borraça (biosama), metálica e baquelite.

Potes de vidro de vários tamanhos e capacidades.

www.samavidros.com.br

Tel.: (11) 6919.8808 - (11) 6919.2199 - (11) 6919.9813

Ligue já e receba o Catálogo

Orquídeas na serra da Tiririca

Rafael Ramos Santoro*

Fotos de Ralph Antunes



Sophronitis cernua
Rupícola

A melhor coisa para um orquidófilo é visitar os habitats das orquídeas e ver como ela vegeta na natureza. Sempre que vou a esses locais procuro observar a luminosidade, umidade e se a orquídea for terrestre, a composição do substrato. Epífita: Vejo se as raízes estão diretamente na árvore ou aéreas. Rupícola: A composição do substrato (se houver) e modo de vegetação. É muito importante a observação dos habitats e o modo de vegetação das mesmas, para que possamos saber lidar com elas em nossos orquidários.

Em junho de 2002, eu, Ralph Antunes e seu enteado Pedro fomos visitar e fotografar o hábitat da *Brassavola tuberculata*, que vegeta como rupícola em rochas à beira mar. Escalamos o costão rochoso com muita dificuldade, pois aquela hora da manhã, após uma chuvarada no dia anterior, a rocha ainda estava molhada e escorregadia. O costão tinha aproximadamente uns 200 metros de altitude do nível do mar e estávamos subindo pelo lado sul onde ventava muito e era menos exposto aos raios solares durante uma parte do ano, no princípio da subida não encontramos nenhuma orquídea, somente uma vegetação muito bonita, composta por vellozias, cactos, gramíneas, bromélias de tamanhos e cores variadas e grandes tapetes de musgo. A uns 50 metros de altitude ao lado sul do costão, encontramos um pequeno emaranhado de *Brassavola tuberculata*. Até que enfim encontramos, mas confesso que ficamos um pouco decepcionados no começo, pois até o topo do lado sul encontramos somente aquele pequeno emaranhado, mas não desistimos e prosseguimos à procura de mais, rodeando o costão. De repente, sem menos esperarmos, nos deparamos com muitas e muitas *Brassavola* tudo ao lado norte. Agora, por que somente essa

grande incidência de *Brassavola* no lado norte do costão? Será que é, porque neste lado da rocha estão mais expostas ao sol (exceto no auge do verão) e abrigada dos ventos frios do sul? Bom... Isso ainda pode ser um mistério!

Observei que o rizoma da *Brassavola tuberculata* situava-se a uns 10 a 20 cm de altura da face da rocha, e suas raízes é que desciam para fixá-la ao chão, para que o rizoma e o bulbo fiquem afastados do grande calor que provém da pedra às vezes superando os 50 graus centígrados no auge do verão, e suas raízes que descem ao chão amenizam um pouco esse calor. A *Brassavola* vegeta como rupícola, mas o que eu observei é que suas raízes não estavam diretamente na rocha, mas sim em pequenas camadas de detritos que se depositavam em fendas ou escoltados por bromélias, às vezes as encontrava sobre cactos tombados e ressecados que fazem parte do hábitat, mas nunca em cima das vellozias. As *Brassavola* que eu observei tinham em média de 13 a 17 cm de altura com estrutura roliça e de cor avermelhada causada pelo sol, e floração de 1 a 2 flores que são muito parecidas com a da *Brassavola perrinii* e que exalam um leve perfume, à noite, de doce de coco.



Sophronitis cernua
Epífita



Brassavola tuberculata
Rupícola



Brassavola tuberculata
Floração

Entre as *Brassavola* encontramos como rupícola alguns exemplares de *Epidendrum denticulatum*, que ocorrem com mais frequência nas restingas. No topo do costão havia uma pequena floresta onde fomos verificar se encontrávamos mais orquídeas, lá encontramos *Sophronitis cernua*, que ficavam na superfície das árvores de pequeno porte e bem expostas ao sol, só podendo ser vistas em sua floração com flores de forte cor alaranjado, *Pleurotallis sp.* e *Cattleya forbesii* em razoável quantidade. Realmente a realidade superou as nossas expectativas. Na volta, a uns 80 metros de altitude, fomos surpreendidos com uma população numerosa de *Sophronitis cernua* como rupícola, que encontramos em maior quantidade do que as epífitas, mas bem menores, com metade do tamanho das que havia nas árvores, porém bem mais saudáveis, profusamente floridas e fora

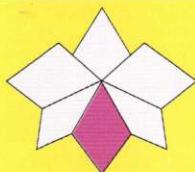
do alcance de eventuais coletores, em paredes verticais, aderidas diretamente na rocha, que estava pintalgada pelas inúmeras flores das *Sophronitis*. No final do passeio, ainda em cima do costão, avistamos uma enorme tartaruga marinha nadando em direção à praia.

Acho que temos que lutar para a preservação destes nossos tesouros, que são os habitats das orquídeas, onde ainda no século XXI, em plena área urbana, podemos observar como vivem e ainda poder admirar estas plantas de tão grande beleza, delicadeza e ao mesmo tempo tão exótica que são as orquídeas. Pois o futuro da humanidade é o meio ambiente. Toda a cura e a vida vêm dele; e nossa relação com ele tem que ser de respeito e não de destruição.

***Rafael Ramos Santoro**

www.brasilorquideas.hpg.com.br

E-mail: ticomilenio@ig.com.br



FLORABELA, Orquídeas

Marechal Floriano - ES

Érico de Freitas Machado.

Caixa Postal 01-0841 - Vitória - ES - CEP 29.001-970

Tel.: (27) 3227-6136 ou (27) 3288-1800

51 anos de experiência em orquídeas do Estado do Espírito Santo

Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*.

Produtos para cultivo. Revendedor Coxim.

Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod.

Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469 - Belo Horizonte - MG

CEP 31030-240 - TeleFax (31) 3461.0860

Nótulas documentais (1979-1945)*

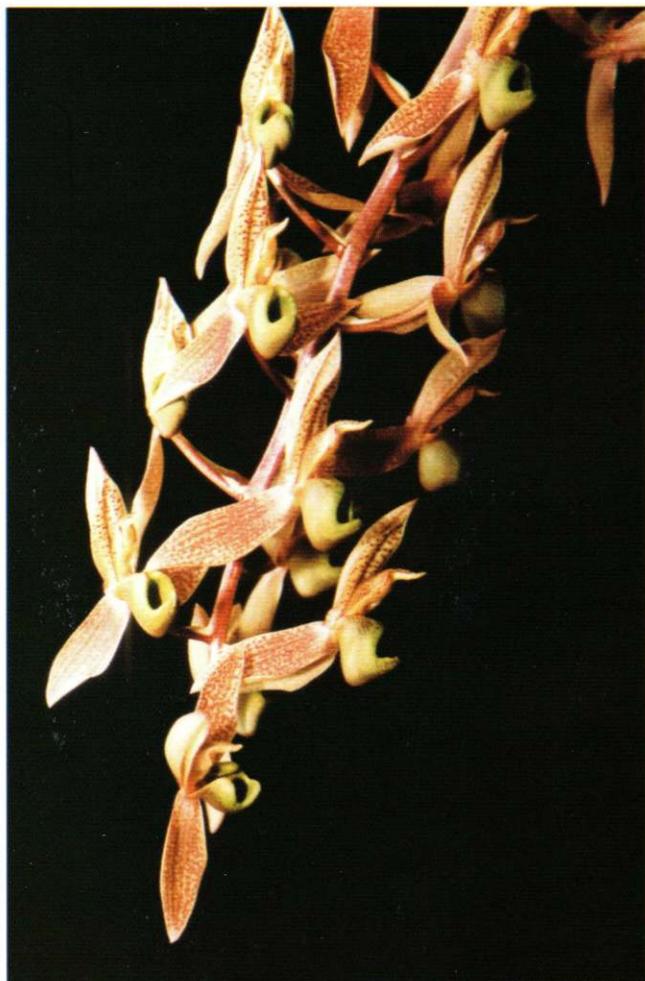
sobre a família ORCHIDACEAE: o gênero *Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth.

* Ver números anteriores desta revista,
cobrindo os seguintes intervalos:

de 2002 a 1998: *Orquidário*, Vol. 16 - 2, pág. 50-56 (2002).

de 1980 a 1997: *Orquidário*, Vol. 16 - 3, pág. 72-80 (2002).

As presentes nótulas, as últimas sobre os *catassetos*, compreendem o período citado no *caput*. O ano 1945 é o limite mais inferior que se dispõe de dados científicos em bancos na Internet.



Catasetum confusum

Antonio Ventura Pinto*
Luciano H. da Motta Ramalho**

Fotos: Carlos Ivan

Interessante, observa-se que apesar de cobrir um período maior de anos, houve poucas citações de dados científicos. Poucas citações, mas de grande interesse aos estudiosos. O interesse por *catassetos*, como vimos nas outras nótulas, vem crescendo aceleradamente, de ano para ano, até os dias de hoje. Em curto prazo, com vindouras pesquisas, um futuro bem mais profícuo de saberes pode-se esperar para os que neste gênero buscam respostas para os segredos dos ciclos vitais dos vegetais.

No entanto, o período aqui vasculhado foi o início do despertar voltado à expressão sexual polimorfa das flores destas plantas. De sobre maneira, publicou-se temas com orientação às condições ecológicas, voltadas às influências que possam estar regulando o comportamento bizarro deste grupo de plantas. Por outro lado, aspectos controversos à parte, também frutificaram neste período as elaborações taxonômicas. Várias espécies foram descritas para a ciência, bem como novas modificações dentro da aliança das **Catasetinae** foram realizadas. Propostas que até hoje provocam sentimentos de exultação, imiscuídos com apologéticas renhidas sobre os temas tratados. Assim, por esta época, o gênero *Clowesia* foi revisado e o *Dressleria* criado – não confundir com o gênero *Dresslerella* Luer (1976), (**Pleurothallidinae**), também em homenagem ao eminente botânico Robert Dressler. Em adendo, apesar de publicado fora da época aqui tratada, incluímos

nestas últimas nótuas um trabalho recentíssimo, indexado no “web of science” para o presente ano (2002), lançado no último quadrimestre, um pouco antes da finalização do presente inventário. Não poderia de se deixar de citá-lo, apesar de fora do período que aqui se arrola, principalmente por se tratar de um interessante trabalho sobre a

gicas. Esta é uma conclusão objetiva que ressaltas dos artigos comentados nas séries de nótuas publicadas aqui na revista Orquídeário.

É interessante notar, quanto à questão da sexualidade – assunto tão polêmico em sociedade – que a humanidade tem nos catassetos um paradigma botânico. Na história da humanidade, entre várias

querelas, possivelmente a questão do sexo vem em destaque desde tempos imemoriais, talvez das cavernas. Mas em se tratando de catassetos, a polêmica começou bem mais recente, lá pela primeira metade do século XIX, porém não menos emblemático. Início bem mais recente, mas não menos polêmico e controverso de todo, como condiz às discussões sobre sexo. *Ad eternum!*

Aproveitando o ensejo, a saga da sexualidade dos catassetos é uma história bem interessante, tema em destaque nos anais da botânica, que vale aqui ser recontada.

Quando teve início a taxonomia dos catasetóides (1822), já então estava um tanto consagrado na orquidologia da época o hermafroditismo (masculino e feminino na mesma flor) na família das orquídeas. Portanto, os botânicos da época não tinham ainda se depaorado com o polimorfismo sexual dos catassetos quando pela primeira vez entraram em contato com plantas recém descobertas deste novo grupo.

Hoje, qualquer neófito sabe que alguns grupos das **Catasetinae** (*Catasetum*, *Cycnoches* e *Mormodes*), podem, na casualidade, apre-



***Catasetum multifidum* 'Edith Marinelli'**

fixação de nitrogênio. Trata-se de um estudo feito por pesquisadores brasileiros na área da cultura de catassetos. Sem dúvidas, um estudo de muito interesse aos amantes e cultivadores destas plantas. Por favor, não vão com muita sede ao pote.

De muito curioso e original foi a publicação no período aqui inventariado de um estudo único sobre a balística de vôo de bóidos polínicos ejaculados por catassetos. Uma inspiração à imaginação dos amantes deste gênero e aos orquídeófilos compulsivos por tiro ao alvo.

Numa retrospectiva das séries de nótuas documentais publicadas, não poderíamos deixar de realçar o interesse que a expressão sexual, o cultivo assimbiótico e a bioquímica metabólita dos catassetos vêm despertando nos estudiosos da biologia moderna. Aspectos que fazem destas plantas um modelo experimental relevante para as ciências bioló-

Abstract: In continuation to the documental notes on the gender *Catasetum* (**Orchidaceae**), in this third article we covered the period that is going from 1979 up to 1945. A listing of available scientific subjects from Internet's files is inventoried for the gender *Catasetum*. Herein we covered the period that is going from 1979 up to 1945. The authors give off a petite discussion on the taxonomic problems that catassetos' sexual expression did cause on the **Orchidaceae** family in early times. A brief evaluation of this series concerning on *Catasetum* is also expressed following the authors point of view. It was also registered a divergence in the literature as for the valid authorship of this gender.

sentar separadamente hastes florais com flores masculinas, femininas e hermafroditas, ocorrências diferenciadas dentro de uma mesma espécie. Este fenômeno único dos catassetos dentro da família das orquídeas depende muito das condições de cultivo.

Este polimorfismo sexual dos catassetos, associado a formas anatômicas florais conspícuas e diferentes para cada sexo, escapou à observação mais acurada dos botânicos pioneiros, descuido que resultou em uma excessiva confusão para um estável estabelecimento inicial da taxonomia deste gênero. O não reconhecimento

imediatamente do polimorfismo sexual resultou em enganos de identificação, imprecisões que ainda ecoam nos dias de hoje. Na época, sem atinarem para a diferença sexual das flores, os orquidologistas chegaram a nomear uma mesma espécie com vários nomes diferentes, apenas em função das formas florais diferenciadas que expressavam na ocasião da observação; ora masculina, ora feminina, ou então hermafrodita. Ou seja, diferentes formas florais com que se deparavam ao diagnosticar o material botânico em mãos. Por aquela época, como

ressalta o orquidologista patricio F. C. Hoehne, na sua grande obra *Flora Brasílica*, volume XII (obra disponível na biblioteca do Jardim Botânico/RJ), a bibliografia orquidológica ficou possuindo para um mesmo gênero três nomes diferentes, exclusivamente graças somente às diferenças de formas sexuais florais: *Monachanthus*, para plantas de flores femininas, *Myanthus*, flores hermafroditas e *Catasetum*, nome original que

se referia apenas às plantas de flores masculinas.

O eminente botânico Lindley (1837), ao observar o fenômeno, considerou que apenas se tratava de formas aberrantes, entretantes sem ligá-las à diferenciação sexual.

A confusão era geral, até quando o famoso naturalista inglês Charles Darwin, em 1870, pela primeira vez conseguiu desvendar que a diferenciação nada mais nada menos se referia a plantas possuindo formas sexuais divergentes dentro de uma mesma espécie. A elucidação de Darwin causou um forte sobressalto na época,

detalhe que em muito contribuiu para o início da notoriedade deste naturalista. Ao justo aditamento da história das orquídeas, vale aqui acrescentar que um pouco antes de Darwin o orquidologista Schomburgk já tinha notado que os ovários do gênero conhecido por *Catasetum* (flores masculinas) jamais formavam cápsulas, enquanto no gênero *Monachanthus* (femininas), ao contrário, os ovários se transformavam em frutos, observações que o levaram a suspeitar, pela primeira vez na orquidologia, de estar diante de diferenças sexuais



Catasetum lucis: Colômbia

dentro da família **Orchidaceae** (“Here we have traces of sexual differences in orchidaceous flowers”, frase de Schomburgk citada por Hoehne).

Enfim, a luta pelo reconhecimento da sexualidade dos catassetos foi bandeira de lutas de várias personalidades insuspeitas da orquidologia. Hoje, esta luta está em mãos de não menos insuspeitos estudiosos, das mais diversas áreas da biologia moderna, na ecologia, na bioquímica e na fisiologia vegetal. Estes estudos, cada um

a seu modo, procura uma compreensão para este aspecto divergente dos *Catassetos* em relação ao resto da família. Superando todas as expectativas, quiçá um dia o polimorfismo sexual da humanidade seja aceito e compreendido tal como o dos *catassetos*! Hoje, os nomes *Monachanthus* Lindl. e *Myanthus* Lindl., ao lado de *Cuculina* Rafin., *Catachaetum* Hoffm ex Reichb., *Monacanthus* G. Don e *Warezewitzia* Skinner, apenas representam sinônimos de nomenclatura para o gênero *Catasetum*.

Sem dúvidas, em se tratando de orquídeas tudo pode acontecer, quanto mais em se tratando de *catassetos*. Gostaríamos de registrar que durante a nossa navegação virtual pelos mares internéticos, encontrou-se divergências quanto ao assinalamento da autoria do gênero *Catasetum*. Duas alternativas principais foram assinaladas: *Catasetum* L. C. Richard, por alguns autores e *Catasetum* Kunth, por outros, alternativas distintas citadas na literatura orquidológica. Por exemplo, o *Index Kewensis* – publicação oficial do Jardim Botânico Real de Kew/Inglaterra – cita o primeiro como válido, enquanto o segundo é veementemente registrado por Bechtel, Cribb & Launert no "The Manual of Cultivated Orchid Species" (!980). Qual é o mais acertado (válido) foge ao



Catasetum stenoglossum

escopo do nosso saber. Acreditamos que alguns dos nossos leitores possam ter uma resposta quanto a esta divergência nominal. No mais, espera-se que no futuro o gênero *Catasetum* não venha também a ter cataclismo como sinônimo. Haja coração!

**Listagem de trabalhos publicados no período (1979-1945 e um de 2002)
em revistas científicas internacionais indexadas, sobre o gênero *Catasetum*.**

1 - Effects of Nitrogen forms on dry matter Partitioning and Nitrogen Metabolism in two contrasting genotypes of *Catasetum fimbriatum* (Orchidaceae)

Autores: N. Majerowicz & G. B. Kerbauy
Revista: Environmental and experimental Botany, (2002): 47(3), 249-258 (em inglês).
Sinopse: O Trabalho descreve a assimilação de formas nitrificantes orgânicas (uréia e glutamina)

e inorgânicas (nitrato e amônia) por dois genótipos de *Catasetum fimbriatum*, bem como estuda os sistemas enzimáticos destas assimilações.

2 - Three New South American Species of *Catasetum* (Orchidaceae).

A: C. H. Dodson
R: Selbyana, (1978): 2(2,3), 156-158 (em inglês).
S: Foram descritos: *C. napoense*, oriundo da

província de Napo (500 metros), Equador. *C. Stevensonii* ao longo do rio Zamora (900 metros, sudoeste do Equador), planta muito próxima ao *C. barbatum* (Lindl.) Lindl., e *C. thompsonii*, na região do lago Topokuma, Guianas.

3 - Dressleria and Clowesia: A new Genus and an Old one Revised in Catasetinae (Orchidaceae).

A: C. H. Dodson

R: Selbyana, (1975): 1(2), 130-137.

S: O autor propõe o gênero *Dressleria*, em homenagem ao orquidologista Robert L. Dressler, baseado na discrepância de três plantas pertencentes aos catassetos (*C. dilectum*, *C. eburneum* e *C. suave*), agora assentados na nova criação. Além de discrepâncias morfológicas, as flores do novo gênero são bissexuais. O autor também revisa o gênero *Clowesia*, originalmente criado por Lindley. De interessante, o autor não só fornece uma chave para se distinguir os gêneros de **Catasetinae** entre si (*Catasetum*, *Clovesia*, *Dressleria* e *Mormodes*), como também uma chave para a identificação de espécies de *Dressleria*.

4 - The effects of Light Intensity on Sex Expression in Species of Cycnoches and Catasetum (Orchidaceae).

A: K. B. Geegg.

E: Selbyana, (1975): 1(2), 101-113

S: Foram feitas experiências com várias espécies de *Catasetum* e *Cycnoches*, quanto ao efeito da luz sobre a expressão sexual, não só em estufas, como também com observações no campo. A autora formula conclusões de caráter ecológico. As flores femininas são mais expressas em plantas em plena luz, enquanto as masculinas em sombras ou baixa luz. A autora também supõe que a maior feminilidade no número de flores concorre para uma maior probabilidade de fecundação por poucas flores masculinas. Este comportamento foi observado nos dois gêneros estudados.

5 - Observations in Catasetum fimbriatum Lindl. Motion Behavior of Pollinarium During Launching, Flight and Landing.

A: F. Abel

R: Flora, (1974): 163(4), 342-356. (em alemão, resumo em inglês).

S: Observações incomuns sobre o lançamento, o vôo e o pousar de políneas ejaculadas por *Catasetum fimbriatum* Lindl. Um registro em filme foi utilizado neste estudo cinemático. Computou-se até a velocidade dos bólidos polínicos em movimento aéreo.

6 - Effects of light intensity and sex on ethylene production in developing Racemes of Cycnoches and Catasetum (Orchidaceae).

A: K. Gregg: Plant Physiology (Supplement): (1978), 61(4), 50 (um resumo de congresso, em inglês).

S: A autora estudou a influência da luz sobre a produção de gás etileno por hastes florais em crescimento, em experiências com plantas pertencentes aos gêneros *Catasetum* e *Cycnoches*. Foi constatada uma alta produção deste gás quando em plena ação da luz e diminuição sob a sombra, num ciclo de todo reversível. Apesar da forte luminosidade influenciar também na produção elevada de flores femininas, foi possível de mostrar que a alta produção de eteno não está associada à expressão sexual, constituindo-se estas influências paralelas em fenômenos metabólicos não cruzados. Ambos gêneros mostram o mesmo comportamento.

7 - The Catasetum (Orchidaceae) of Tapakum, Guyana.

A: C. H. Dodson

R: Selbyana, (1978), 2(2,3), 159-168 (em inglês).

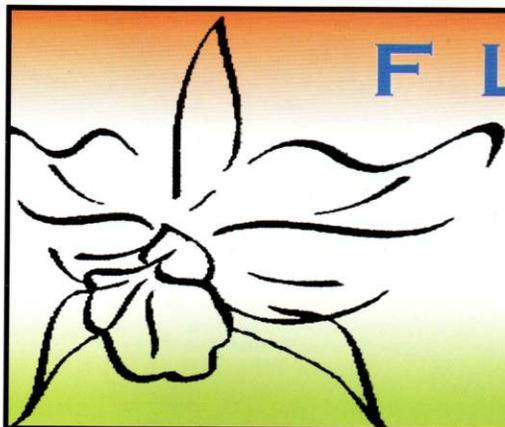
S: O artigo descreve um trabalho experimental sobre quatro populações distintas de catassetos: *C. macrocarpum* L. C. Richard ex Kunth, *C. discolor* Lindl., *C. longifolium* Lindl. e *C. thompsonii* Dodson, grupo de plantas que ocorrem no litoral e ao longo do rio Tupakum, distrito de Essequibo, nordeste das Guianas.

*Antonio Ventura Pinto

Caixa postal 68035
21944-970 - Rio de Janeiro/RJ
ventura@nppn.ufrj.br

**Luciano H. da Motta Ramalho

Orquidário - Rua Visconde de Inhaúma, 134/428
20091-000/RJ - Rio de Janeiro/RJ
orquidario@orquidario.com.br



FLORÁLIA

• DESDE 1956 •

LISTA DE PREÇOS DISPONÍVEL

ESTRADA DA FLORÁLIA, 592
CEP 24140-210 - NITERÓI - RJ
(21) 2627-7733 - FAX: (21) 2627-7802
E-MAIL: florbra@attglobal.net



**Compre de quem você pode confiar
Pensou orquídea, vá direto à Orquidácea**

aumente seus lucros

proporcionando maior produtividade ao seu orquidário com as melhores mudas do mercado



Blc Miryan Atbié



Blc Alma Kee



Blc Roberto Giorchino



Blc Ronnie Von

- Híbridos de *Cattleya* e *Laeliocattleya* de 1 a 4 anos
- Matrizes Nacionais e internacionais
- Floração nas 4 estações do ano
- Vendas para produtores e revendedores em quantidades programadas
- Os melhores preços do mercado
- Atendimento somente com visita agendada

Estrada Municipal de Itapema, 4415 - C. Postal 06 - CEP 08900-970 - Guararema/SP

www.orquidacea.com.br

PABX: (11) 4693-1652

ALVIM SEIDEL Orquidário Catarinense Ltda.

Orquídeas e Bromélias

Fundador: Roberto Seidel 1906

Rua Roberto Seidel, 1981 - Caixa Postal, 1 - 89280-000 - CORUPÁ - Santa Catarina

Fone: (47) 375-1244 Fax: (47) 375-1042

e-mail: seidel@netuno.com.br = <http://www.seidel.com.br>

Lista de preços N°100 grátis, também por e-mail

Catálogo N° 2001 contendo mais de 350 ilustrações R\$ 5,00 em selos postais

Cultivo de plantas carnívoras junto a nossas orquídeas

Alexandre Aguiar*

Fotos: Alessandro Tomazini Dias

“O processo natural de evolução dos seres vivos é sem dúvida uma das mais fascinantes áreas de estudo. São mudanças lentas que acontecem de geração em geração e modificam a vida de forma constante e não definitiva. Talvez aí se encontre a beleza de todos os seres vivos, pois é singular, que se renova mas nunca se repete.”



Nepenthes albomarginata

Parece estranho cultivar plantas carnívoras junto a nossas orquídeas, porém, vamos às respostas de experiências bem sucedidas em nosso orquidário.

Sou contra e não gosto do uso de agrotóxicos e venenos, tanto para o meio ambiente, tanto para nossas orquídeas e até mesmo para nós humanos.

Sabemos que podemos cuidar de nossas orquídeas com produtos naturais, para poucas orquídeas é fácil, mas quando temos uma grande quantidade de exemplares a coisa fica complicada.

Há alguns anos comecei a pensar em algo que pudesse combater pulgões, formigas, gafanhotos, tatuzinhos, lagartas, tentecóris e até a tão indesejável cochonilha.

Tudo começou quando há alguns anos dei de presente para minha esposa uma planta carnívora: saiba que podemos considerar como planta carnívora todo vegetal capaz de atrair, capturar, matar, digerir por enzimas próprias e absorver algum nutriente derivado da digestão de pequenos animais.

Hoje, passados vários anos, temos em nosso orquidário um batalhão pronto a qualquer hora para combater hóspedes indesejados. Batalhão esse que se nutre e vive sozinho, cito alguns gêneros:

Drosera, Dionaea, Sarracenia, Nepenthes e Utricularia, esta última do Brasil.



Nepenthes khasiana



Dionaea muscipula



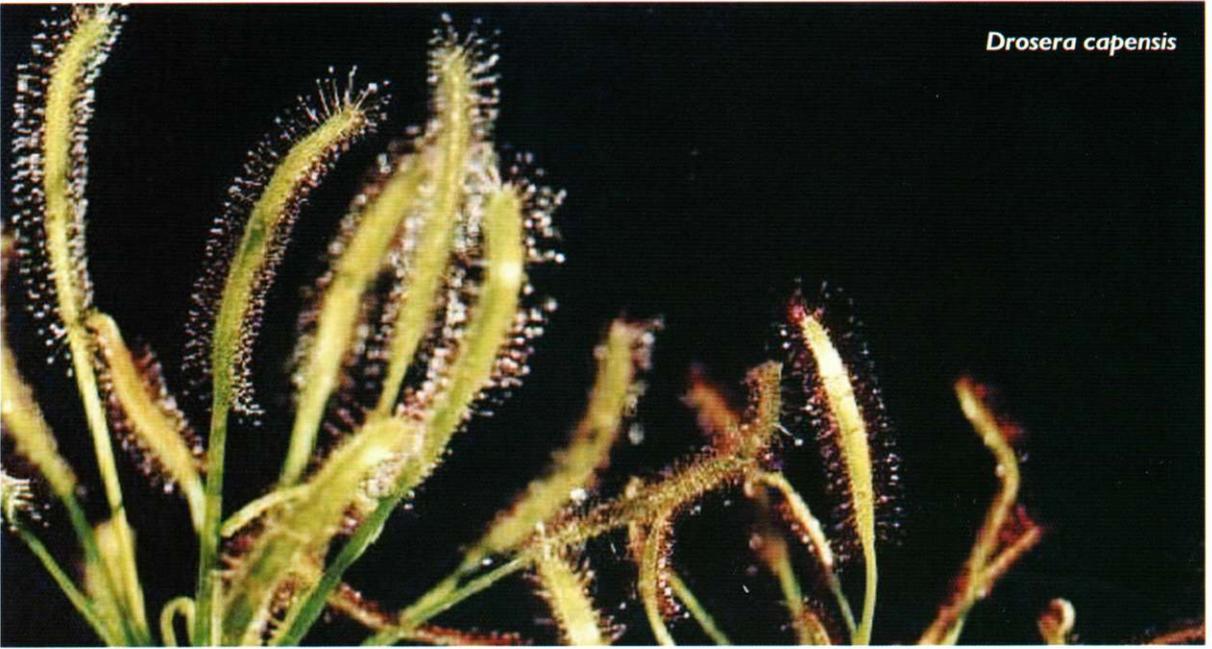
Utricularia tricolor



Dionaea muscipula



Drosera burmannii



Em nosso orquidário, sobre as bancadas, a cada dois metros, dispomos de alguns gêneros carnívoros diversos, sempre em fileira.

O resultado ao passar dos tempos tem sido animador e divertido, pois estamos com índice mínimo de pragas e ainda podemos observar o crescimento dessas curiosas plantas que dão até flor.

Em três anos de experiência não temos ataques de formigas, tatuzinhos, pulgões, tentecóris e gafanhotos. Obs: de cochonilha os ataques são raros.

As pulverizações foram reduzidas a menos de 10%, uma vez que nosso batalhão faz com prazer o seu trabalho, sem falar no custo, que em nosso orquidário hoje é muito menor.

Em meus anos de orquidofilia com sucessos e alguns insucessos encontramos uma maneira de não agredir o meio ambiente e principalmente nossas orquídeas.

Experimente.

Você ficará surpreso com o resultado.

***Alexandre Aguiar**

Orquidário Riacho Doce
Pça Getúlio Vargas, 139 - Lj. 235 - centro
Nova Friburgo - RJ - CEP 28610-170
Fone: (22) 2519-2224
www.orquideasriachodoce.com.br
E-mail: riacho.doce@uol.com.br
sócio nº 765



ORQUÍDEA, UMA FLOR
QUE DÁ FEBRE E
DESPERTA PAIXÕES!

Fones: (22) 2542-4198
(22) 9976-4757

e-mail: riachodoce@uol.com.br
www.orquideasriachodoce.com.br
Estrada dos Peões - lote 08
Lumiar - Nova Friburgo
CEP: 28616-000

Híbridos naturais e a *Cattleya guttata*

Lou Menezes*



É notável e mesmo surpreendente a contribuição dada pela *Cattleya guttata* Lindley na formação de híbridos naturais com sucessivos registros e descrições destas maravilhas da natureza, desde um passado remoto até nossos dias. Apresentando uma ampla distribuição geográfica ao longo do litoral dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro (sudeste brasileiro), sul da Bahia (nordeste brasileiro), mas também em algumas áreas no estado de Santa Catarina (Vale do Itajaí), onde é carinhosamente identificada como “gutatinha”. Com referência a esta última ocorrência, praticamente desconhecida da orquidofilia brasileira e sem referência na literatura pertinente às orquidáceas, coube a Janete Waldrich orquidófila de Blumenau (SC) e pesquisadora da flora de orquídeas catarinense, informar-me da existência da citada espécie no sul do Brasil, há cerca de 15 anos.

Além dos híbridos naturais contidos na literatura antiga, o aparecimento de novos na literatura contemporânea, evidenciam a magistral contribuição da *Cattleya guttata* Lindley, como atesta a listagem abaixo relacionada:

Cattleya x hybrida Veitch (*C. guttata* x *C. loddigesii*)
Gardeners' Chronicle, p.602,1863

Cattleya x picturata Reichb.f. (*C. guttata* x *C. intermedia*)
Gardeners' Chronicle, part II, p.584,1877

Cattleya x dayana Rolfe (*C. forbesii* x *C. guttata*)
Orchid Review, Vol.10,p.292,1902

Cattleya x patrocinii St.Léger (*C. warneri* x *C. guttata*)
Bradea, Vol.2,Nº27,p.185,31 de maio de 1977

Cattleya x duveenii Pabst & Mello (*C. harrisoniana* x *C. guttata*)
Bradea, Vol.2,Nº27,p.184, 31 de maio de 1977

Brassocattleya x fregoniana L. C. Menezes
(*Brassavola tuberculata* x *Cattleya guttata*)
Orquidário, Vol.14, nº1,p.16-17, 2000

Schombocattleya x calimaniana L. C. Menezes
(*Schomburgkia crispa* x *Cattleya guttata*)
Orquidário, Vol.16, nº2,p.60-61, 2002



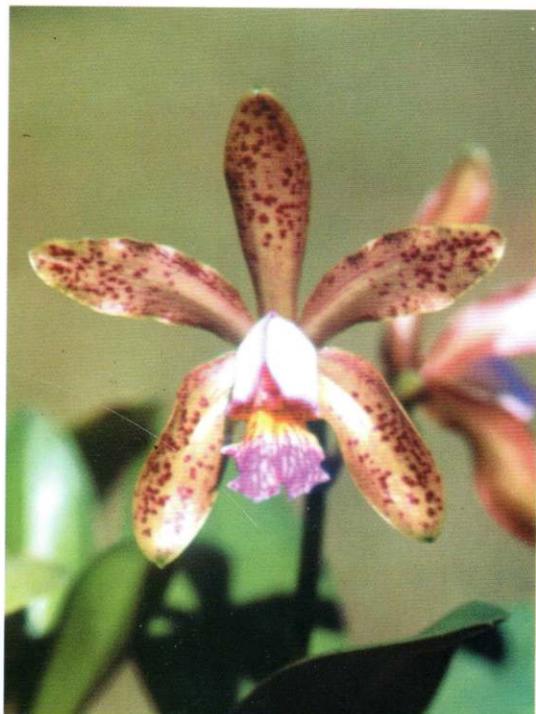
Cattleya x hybrida

Natural hybrids and the *Cattleya guttata*

It is noticeable and even surprising the contribution provided by *Cattleya guttata* Lindley in the natural hybrids formation, with successive registrations and descriptions of these splendid plants since remote era up to date. It spreads over a wide geographic distribution range along the littoral of the Espírito Santo and Rio de Janeiro States (Brazilian southeastern), South of Bahia State (Brazilian northeastern), and also in some areas of Santa Catarina State(Itajaí Valley) where it is popularly identified as "gutatinha". The later, rarely known by the Brazilian hobbyists and with no reference to the pertinent literature, it was first mentioned to this author 15 years ago by Janete Waldrich, an orchid hobbyist and researcher from Blumenau, Santa Catarina State.

Besides natural hybrids registered in old literature the outcome of new ones ensures the great contribution provided by *Cattleya guttata* Lindley, according to the list in this article.

Recently, flowering of *Cattleya x dayana* in the IBAMA National Orchidary, Brasília-DF, a donated plant by Exdra Porto, collected in the Rio de Janeiro coastal region (Maricá) allowed this author to compile this article, which is the first step for the publication of a new book – Brazilian Natural Hybrids – in a near future.



Cattleya x dayana



Brassocattleya x fregoniana



Schombocattleya x calimaniana

Recentemente a floração da *Cattleya x dayana* no Orquidário Nacional do IBAMA, em Brasília, DF, uma planta nativa do litoral fluminense doada ao acervo do Projeto Orquídeas do Brasil por Exdra Porto (Maricá), grande conhecedor da flora de orquídeas do Rio de Janeiro, levou-me a compilação deste artigo, um primeiro passo para a publicação de um livro – Híbridos Naturais Brasileiros – num futuro próximo.

Agradecimentos / Acknowledgments
Rudolf Jenny (Suíça / Switzerland)

Bibliografia/Bibliography

Fowlie, J.A. 1977. **The Brazilian Bifoliate Cattleyas and Their Color Varieties.** Azul Quinta Press. California.

Pabst, G. & F. Dungs. 1975, 1977. **Orchidaceae Brasilienses.** Band I. Brucke-Verlag Kurt Schmersow, Hildesheim.

***Lou Menezes**

Engenheira Florestal
Chefe do Centro Nacional de
Pesquisa de Orquídeas
Orquidário Nacional do IBAMA/
Projeto Orquídeas do Brasil
IBAMA Brasília - DF



Foto da capa: *Cattleya x Kerchoveana* Peeters, um híbrido natural de grande beleza



Orquidário Quinta do Lago

*Cultivando Beleza.
Conservando Espécies Brasileiras.*

- Espécies e híbridos de qualidade
- Vendemos por atacado e no varejo
- Atendemos em todo Brasil e no exterior
- Solicite nossa lista de preços

Venha visitar-nos
www.qlagorquideas.com
Rua Domingos José Martins, 195 - Bonsucesso, Petrópolis / RJ
Tel / fax (24) 2221.2554

B/c. Nobile's
Confetti

NOBILE FLORES

Híbridos de Cattleya
e de Dendrobium

Visite nosso site:
www.nobileflores.com.br

Caixa Postal 27 - Guararema - SP
CEP 08900-970

Sérgio Barani



Visite nosso site
www.orquidario.com.br

xEncyclaelia intermedia ou... *xHoffmannocyelia intermedia*

M. A. Campacci*

Há muitos anos, numa das caminhadas que eu e meus amigos fizemos por Minas Gerais, descobrimos próximo à cidade de Inhaí, uma planta muito interessante e relativamente comum por lá, que concluimos ser um híbrido natural entre as duas plantas que apresentavam grandes populações locais, a *Laelia rupestris* (*Hoffmannseggella rupestris*) e a *Encyclia seidelii*.

xHoffmannocyelia intermedia



Nosso saudoso Guido Pabst, autor da obra *Orchidaceae Brasilienses* já era falecido, se não seria para ele que entregaríamos tal planta, e então, voltando a São Paulo, levamos imediatamente um exemplar florido para os pesquisadores do Jardim Botânico de São Paulo, que confirmaram nossas suspeitas e o deixamos então para ser descrito, sugerindo o nome que já havíamos cogitado colocar: *xEncyaelia inhaiensis*, em referência ao seu local de origem. Adotamos o tal nome e começamos a usá-lo nos exemplares que haviam ficado conosco.

Anos e mais anos se passaram e nada da referida publicação, até que um dia Francisco Miranda indo para aquelas paragens encontrou novamente essa planta e a descreveu com o nome de *xEncyaelia intermedia*, dando como pais a *Laelia rupestris* e enganando-se no nome da *Encyclia*, que segundo ele era a *Encyclia duveeni*, espécie que só ocorre muito distante desse hábitat. Ficamos realmente um tanto frustrados na ocasião, mas enfim, tal demora tem seu preço.

Resolvemos escrever sobre o assunto em razão da nossa amiga Sandra do orquidário Florália ter encontrado um exemplar dessa planta no meio de um lote de *Encyclia seidelii*, e mandado para nós uma bela foto dessa planta para identificar (vide figura).

Essa planta realmente é bem comum no hábitat de seus ascendentes e tem como eles hábito rupícola, formando também grandes touceiras.

Depois do trabalho de Chiron e V. P. Castro publicado na revista *Richardiana*, vol. II (I): 4-28, de janeiro de 2002, ela recebeu um novo nome (horível por sinal!), que é *xHoffmannscyelia intermedia* (Miranda) Chiron & V. P. Castro. Nessa mesma revista eles continuam usando como um dos pais, de maneira equivocada no meu entender, a *Encyclia duveeni*.

Podemos verificar nas fotos:

- hábitat mostrando uma grande touceira de *Hoffmannseggella rupestris*
- flores em detalhe dos pais da planta em questão
- *xHoffmannscyelia intermedia* na imagem em destaque

***Marcos A. Campacci**

E-mail: campacci@sili.com.br



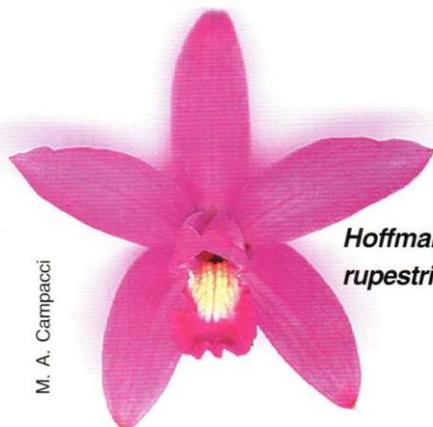
M. A. Campacci

Encyclia seidelii



M. A. Campacci

Hoffmannseggella rupestris no hábitat



M. A. Campacci

Hoffmannseggella rupestris



ARANDA
ORQUÍDEAS

A união perfeita entre beleza e raridade
Venha nos conhecer ou solicite
nossa lista de plantas

Rua Senador Dantas, 75 / 907
Centro - CEP 20037-900 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 2240-5609 / 2240-7617
E-mail: aranda@aranda.com.br
www.aranda.com.br

Grupo de híbridos de *Cattleya* produzidos pela
Aranda e florescendo pela primeira vez